

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O Heraldo

A todos os seus assignantes, collaboradores, colegas, amigos, leitores e annunciantes

BOAS FESTAS

O NATAL A BORDO



balouçar-se e cortando as vagas escuras e espumantes, o *Britannia* caminha como que fascinado por um grande clarão, que mais a mais se vai colorindo de vermelho lá na orla do horizonte, annunciando nos o proximo e rapido surgir do sol. Pela proa a refrigeração um vento fresco, que tão ma noute triste, quente e fatigante, como são as noutes sem brisa das zonas tropicaes.

Nunca me lembrara com tantas saudades do inverno, da chuva miudinha batida pelo vento, dos nevoeiros impenetraveis, ou do nordeste mordente, que nos greta os beiços e queima a pelle, do que n'essa noute de Natal passada a bordo, suspirando por todas essas cousas desagradaveis da terra, estendendo n'uma cadeira ao fim do convez, sem ver as estrellas que o toldo me encobria, e com os ouvidos entretidos pelo ruido rythmico da ma hina.

As alegrias tradicionaes, a canja succulenta, no aconchego tepido da casa do jantar bem illuminada, no meio da familia que voltou risonha da *Missa do gallo*; as folganças das crianças e o seu afan de passarem acordadas para não perderem o *nascido do Menino*, a meia noute, na egreja, entre tintares ensurdecedores de campainhas e jorros de mil sons do organo, e o seu somno tranquillo e involuntario a partir das 9 horas; o antigo passeio a passo estugado para a Se, e a volta estimulada por um copinho d'aguardente, tudo me apparecia ao espirito atravez d'uma atmosphera de saudosas recordações. E dormitei pensando, se por acaso ainda ha veria um anjo, que á semelhança das mães francezas, tivesse ido durante a noute depositar uma prenda no meu *sabot*. Triste desillusão!

Quando descí ao camarote verifiquei que nem os sapatos me tinha engraxado o louro *steward* britannico; quem sabe se sob as influencias do *spleen* absorvido nas recordações do *Christmas eve* da sua aldeia?!



Do lado da proa vem se encaminhando para a ré, onde já se espalma batida pelo vento a bandeira ingleza, o immediato seguido dos officiaes da tripulação e de to-

do o pessoal de bordo. Não falta um homem, e cada um d'elles veste o uniforme domingueiro, desde os officiaes que ostentam os seus mais brilhantes galões, aos moços da cozinha, com os aventaes e os barretes d'uma alvura immaculavel. Até o ultimo d'entre todos, o ajudante do carneiro, veste a sua mais nova e menos desbotada bluzaz azul.

Fórmam se em silencio d'um e outro bordo, e esperam que o capitão saia do seu camarote.

Mal este apparece, todos, sem voz de commando, e com um movimento instinctivo se descobrem um *Good morning, captain!* affectuoso e brando, sae d'aquelles peitos rudes e fortes. O capitão sorri melancolicamente para todos, e, tirando o boné, aperta a mão do seu immediato. Então houve um momento de silencio profundo, durante o qual pareceu que as almas d'aquella gente grosseira tinha ido segregar os bons dias ás familias ausentes.

E, ia jurar, que vi partir muitas d'essas almas, nas lagrimas que burbulharam nos olhos d'alguem!

E o sol illumina quasi de repente com luz brilhante e crua o oceano agitado, em quanto cada um se retira silencioso pelo convez fóra.

Nunca me senti tão só!



E' dia de descanso a bordo. Apenas estão de serviço os homens e os officiaes de quartel. A guarnição lê, conversa, entretém-se em trabalhos de mão, n'uma especie de recolhimento mystico de gente culta; isolada no meio dos *nosso*s pobres passageiros de terceira classe, de faces palidas, barbas por fazer, roupas enxovalhadas, estendidos ao sol, como que acabrunhados ao peso das desgraças que os assaltaram no Brazil, onde deixaram as melhores das suas illusões, as maiores das suas energias.

Ao almoço o capitão desceu um pouco antes de tocar a campainha, e, sobre cada prato dos officiaes e dos passageiros inglezes, collocou varios sobrescriptos.

Eram diferentes as letras que os endereçavam e variados os tamanhos.

Quando foram abertos, cada um dos destinatarios encontrou dentro um bilhete de boas festas, lithographado, desenhado a cores com assumptos intencionaes. Este os parabenizava d'uma irmã, aquella a saudade da esposa, muitos as benções das mães, todos a recordação de uma pessoa amada.

Antes da partida do paquete, os

que ficaram em terra lembraram-se de encarregar o capitão d'esta piedosa surpresa, para aquelles que iam passar o Natal sobre as agoas do mar.

O meu prato, como o meu *sabot*, estava vazio!

Uma velha dama ingleza, presumida, faceira, usando ainda os tradicionaes canudos dos cabellos em sacarolhas, e sempre enfrascada em agoa de colonia, tambem não teve bilhete de boas festas.

E' de crêr que não tenha na vida senão generos vivos... e nada para lhes legar!



O vento da proa tem diminuido, e pela face encrespada d'um mar azul ferrete o paquete vai deitando quatorze milhas por hora.

A chamada do *lunch* descí.

As mesas estão dispostas com certo luxo, e cheias de saladas e peças frias ornamentadas com flores, recortadas em nabos e cenouras.

Sobre o meu prato um sobrescripto dirigido a LINO Fsq.

Exulto!

Abro o, e encontro a nota da despeza extraordinaria: 44/6.

Já não posso dizer que não houvesse a bordo quem se não lembrassem de mim.

LINO D'ASSUMPCÃO.

ORPHÃO

Não ter mãe, não ter amada!

Ai, que tristeza tamanha, Que dura sorte funesta!

Nem a urze da montanha,

E é coisa bem desgraçada,

Teve sorte igual a esta.

Vir ao mundo e não ter mãe,

Percorrer o mundo inteiro,

Sem um labio maternal,

Que nos diga: —Filho vem!...

E' como ser forasteiro

Na propria terra natal!

E dizer que havendo Deus,

Fonte d'immensa piedade,

Ha creancinhas sem berço

E almas sem caridade!

Ver os lyrios das campinas

Todos cheios d'alegria,

E tantas mãos pequeninas

Sem o pão de cada dia!

Senhor, Senhor! Quando scismo

Que ha muitas almas que nascem

Sobre o carrel d'um abysmo,

E que basta um sopro apenas

Dis tempestades do mundo

Para as lançar lá no fundo,

Se tem fundo essas gahenas...

Ah! Perdoa-me, Senhor!

Mas por dentro do meu craneo

Passa a duvida sombria,

Como larva immunda e fria

Nas terras d'um subterraneo!

Teu filho, o proprio Jesus,

Emblema do soffrimento,

Que morreu pregado á cruz

Sem um unico lamento,

Sem um grito, sem um ai,

Teu proprio filho, Senhor,

Teve mãe e teve pae.

Ser orphão! Não ter na vida

Aquillo que todos tem!...

E' como ave sem ninho...

E' qual semente perdida,

Que ao voltar ao seu eirado

O lavrador descuidado

Deixou tomar no caminho;

E quando vem a tormenta,

Arranca-a sem piedade,

A triste não se lamenta

Da sua triste desgraça!

Herva da rua... Quem passa

Póde esmagal-a a vontade!

o 12 903.

GUERRA JUNQUEIRO.

NATAL A BORDO

O velho capellão, todo contente, Reza a missa do gallo. A extensa fila Dos marinhoes na coberta oscilla, Ao sabor do balanço, docemente.

Cinge o costado um marulhar dolente, O clarão dos faroes treme e vacilla, Brilham metaes na sombra; e em voz tranquilla, Ao longe, «Andar assim!» brada o tenente.

O padre lê baixinho o livro santo; Nuvens de infinda magna se condensam Nos rostos da maruja forte. E emquanto

Elle se volta para dar a bençã, Em muitos olhos tremeluz o pranto: No lar distante os marinhoes pensam. Dezembro de 1891.

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.

FILHAS...



medico dera poucas esperanças. A Luizita no seu pequenino leito, a arder em febre, com os olhos muito brilhantes, apertava com força a mão do pae, e pedia lhe que não a abandonasse.

A mãe sahira, mas promettera não se de morar. Era noite de Natal, e fora ás lojas de quinquilherias comprar brinquedos para a sua adorada Luizita.

Com que cuidados a tinham criado! Eram ricos, os paes. Luizita era filha do segundo matrimonio e para ella convergiam todos os mimos, todos os carinhos da mãe, da D. Adelaide e do pae, empregado superior d'um ministerio, de genio secco e brusco, que se adocava apenas quando estava junto da filha.

Do primeiro casamento de D. Adelaide havia tambem uma creança: a Palmyra, cuja constituição robusta e saudavel contrastava por completo com a da irmãsita mais nova.

Para essa, os paes não tinham carinhos, nem affectos. A pobre sita era tratada quasi como uma estranha, e os olhos arrazavam selhe de lagrimas, n'uma comprehensão precoce do seu destino quando notava a indifferença da mãe e recebia os arremecos mal humorados do padrao.

Para a franzina e pallida Luizita choviam caricias; não lhe faltavam os mais delicados *boubons*, as bonecas ricamente vestidas, toda a especie de brinquedos. Para a Palmyra não havia um sorriso; inimidade apenas, que se traduzia a cada momento e da qual a propria irmãsinha parecia partilhar n'um afastamento que os paes não reprimiam.

Agora, noite de Natal, lá estava o leito rendilhado da Luizita cheio de brinquedos; para a mais velha, nada!

E entretanto ella sentia um infinito desgosto por ouvir os gemidos da irmãsinha, com o rosto afoegado pela febre, pedindo ao pae que a não desamparasse.

—Tenho tanta sede, papá!... disse a doente.

—Eu vou buscar agua... —Não... não me deixes...

A Palmyra, que estava ao fundo do quarto, encheu um copo d'agua e foi pé ante pé, levou o ao leito da Luizita. O pae agarrou no copo e como a Palmyra quasi o deixasse cair, repreendeu-a asperamente.

—Desastrada!... não fazes nada com geito!

A doentinha, depois de beber, sentiu se, sentiu se mais afflicta.

—Eu morro, papá! A mamã!...

Quero a minha mamãsinha...

Sentiu se rodar um trem e em seguida parar á parte.

—A mamã vem ahí; traz muitos brinquedos... muitos bolos...

Correu-se o respoiteiro do quarto e D. Adelaide entrou sobraçando tres ou quatro embrulhos. Collocou os sobre o sophá e correu ao leito da filha.

—Está mais socegada?... perguntou ao marido.

—Agora parece que sim; mas tem estado afflictissima...

—Que disse o medico?...

O marido não respondeu. A doente agitava os bracitos, movia os labios, parecendo pedir qualquer coisa.

—Que queres, minha filha?... Interrogou D. Adelaide, carinhosamente. Os brinquedos?... Tra-go-te ali uma linda boneca...

E dirigiu se ao sofá. Entretanto a Palmyra, tendo desembrulado um dos pacotes, dera com a boneca e olhava-a encantado. Passava lhe a mão pelo vestido de rendas pretas, n'uma voluptuosidade sem igual, chegando a esquecer se da quasi domesticidade a que a obrigavam.

A mãe arrancou-lh'a das mãos, impectuosamente.

—Tola! disse ella.

—Meu Deus! exclamou o pae de Luizita, n'um grito cheio d'angustia. Morre!... a nossa filha morre!... gemeu cambaleante.

Os braços de Luiza tinham cessado d'agitar se; os labios, immoveis, haviam-se tornado roxos e os olhos, ha pouco tão brilhantes, viam-se agora embaciados, fixos, sem expressão...

—Filha! filha! soluçou a D. Adelaide, sentindo que as mãos da pequenina se enregelavam, apezar do calor com que as bafejava.

O pae, aniquilado, adivinhando a terrivel verdade, deixou se cabir n'uma cadeira. a soluçar, chorando como uma creança.

—Já não temos filha! murmurou elle, entre lagrimas, enquanto a esposa lhe cahia no nos braços, com a alma despedaçada de magua.

Então, a Palmyra, n'uma expansão generosa do seu pequenino coração incomprehendido, perdendo a timidez a que a obrigavam os continuos maus tratos, ajoelhou junto dos paes, e balbuciou, a tremer:

—Mas eu tambem sou filha... meus queridos papasinhos!

ACCACIO DE PAIVA.

NATAL...

Dias são illusões que passam, flores de Esperança que emmurcheçam.

Quanto mais notaveis e relembráveis são elles, mais se nos confrange a alma em recordações saudosas de tempos idos.

Que cruel é o Natal!

Voltam com elle as lembranças da infancia em todo o seu fulgôr, trazendo-nos á memoria, em sonhos cõr de rosa, a estirilância das figurinhas do presépio, as scintillações do tálco e do papel doirado dos resplendores dos santos, n'uma tonalidade de colorido arrebatadora, que nos deslumbra cessando só quando no meio daquelle paisagem biblico-phantastica, viamos a cabana simples, o estabulo perfumado, onde um menino Jesus, muito vermelho, como se tivesse escarlatina, parecia sorrir á nossa curiosidade infantil!

Um presépio verdadeiramente digno deste nome é como uma Arca de Noé, tem de tudo, desde o

pastorinho tímido, de olhos em alvo descendo pela montanha de cortiça enfeitada a musgo, com a ovelhinha às costas, até aos soberbos Reis Magos montados em dromedários muito envernizados e com arreios de papel doirado...

Sobre a cabana, suspensa por um arame invisível, campeia uma enorme estrella de cartão forrada a talco branco. Serve de guia aos caminheiros que vêm adorar o Christo...

Muito lindo nos parece o Natal quando sômos creanças!

Com o tempo mudam impressões e sentimentos.

O humilde presepio caseiro já não satisfaz as nossas aspirações. E' como um scenario muito visto; damos a preferencia á igreja.

Lá sim. Só a caminhada através da aldeia toda coberta de neve!

Só ouvir cantar o gallo... e especialmente vêr as raparigas com os olhos a disputarem primazias de brilho aos tocheiros do altar e com o perfume da sua carne fresca e rosada a envergonhar o aroma das flores e a encarnação dos santos... quanto não vale?

Depois a láuta ceia... os vinhos capitosos, a alegria louca da mocidade!

E' uma visão dulcissima aquella, mas ai! perde-se, quasi tão depressa como o telintar dos copos do festim...

Depois vem a velhice natural ou prematura.

A neve deixa de ser a prata pura que ornamentava o nosso caminho até a igreja, para se tornar a mortália das nossas Illusões.

Os mais divertem-se, alegram-se... gostam da Vida, porque a veem ainda pelo prisma risinho... mas para nós, este dia como os outros, só tem amarguras que minam e recordações que esphacelam alma!

Os que encararem a farça da Vida pelo que ella realmente é, vendo que o brilho relumbrante das luzes se troca pelo ramalhar soturno dos cyprestes, não podem deixar de dizer como eu digo:

Natal! Natal! Só para os mortos tu não és cruel, só a elles não roubas Illusões!!!

Faro, 12—12—903.

LYSTER FRANCO.

Ainda este anno a Santa Casa da Misericordia se não lembrou de nos mandar o seu bilhetinho de boas festas. Olá, pois já era tempo.

Publicamos em seguida os numeros mais premiados da loteria de ante hontem.

5.899, 150 contos; 1.929, 30 contos; 2.965, 10 contos; 4.296, 4 contos; 1.114, 3 contos; 5.080, 1 conto; 6.583, 1 conto.

Apenas conseguimos vender o 1.928, isto é, os 30 contos... por um oculo, quer dizer, por um ponto...

E' a sorte que se vae chegando ao rego! Por tanto para o anno... vejam lá!

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

—Ella aborrece-se, dizia abanando a cabeça o excellente homem, aborrece-se, e infelizmente nós não temos aqui os recursos necessarios. Maldita cidade! accrescentava.

O coronel tinha começado por tentar viagens frequentes a Paris, mas agora a senhora Morel recusava-se a acompanhá-lo. Interrogada sobre os motivos d'essa recusa, respondia com evasivas, pretextando as fadigas que lhe causava o movimento da capital durante os breves momentos que lá se demorava, e o coronel, que não tinha a menor suspeita do amor de Marta por Cernay, não se lembrava de ligar essas recusas com a chegada relativamente recente do tenente.

Infelizmente, o acaso devia intermetter-se no assumpto.

Um dia o coronel Morel, chamado a Paris, mandou pedir a Cernay que viesse depois de jantar fa-

TAVIRA

Senhora do Livramento

Realisa-se amanhã como de costume, na igreja de Nossa Senhora do Livramento o arraial e no dia seguinte festa a grande orquestra sendo orador o rev. padre Pires e na tarde procissão, orando o rev. padre Domingos Cabrita Sequeira.

Assiste ao arraial e festa a philarmónica 29 de Setembro (Namarraes).

Animalographo

Tem continuado os seus espectaculos atraindo bastante concurrencia n'estes ultimos dias devido aos soberbos quadros *Gata Borralheira* e *Domador de Feras*.

Consta-nos que se retira brevemente dando entre nós apenas o espectáculo de hoje. E' aproveitar.

Em ferias

Já se acham no goso das ferias do Natal os srs. Frederico Antonio de Abreu Chagas e João Augusto de Mello e Sabbo (da Universidade de Coimbra), Henrique Cansado, (do Instituto). Jayme Pires Cansado, Carlos de Sousa Neves de Castro e Jorge Filipe Coelho Ribeiro (do Real Collegio Militar) e José Reis (Escola Academica).

Caminho de ferro

Foi assentado nas diversas reuniões do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado, o estabelecer-se uma ligação perfeita na linha do sul e sueste com a linha do norte, pela linha nova Ven das Novas a Sant'Anna; como melhoramento e mais commodidade passa a haver n'esta linha uma carruagem salão com restaurante, acabando o jantar no Pinhal Novo, para o que havia apenas 20 minutos. Esta linha abre á exploração no dia 15 do proximo mez de janeiro, estando já approvadas as tarifas especiaes internas n.º 1 de grande velocidade para recovagens e generos frescos em substituição dos actuaes n.º 2 e 5, e a n.º 8 para volumes não inferiores a 10 kilos em substituição do n.º 4.

Foi remodelado o horario do sul e sueste, estabelecendo a combinação do serviço entre as linhas do sul e do norte. Por esta remodelação os comboios sahidos de Faro que paravam na Casa Branca, seguem até ao Pinhal Novo.

O caminho de ferro do Douro, rendeu no periodo de 1 de janeiro a 31 de outubro do corrente anno, mais 13.963.121 réis, do que em igual periodo do anno anterior e o caminho de ferro do Algarve, mais 75.581.361 réis, nos mesmos nove mezes.

Foi promovida a 1.ª classe a professora da freguezia de Alcanil do concelho de Loulé, sr.ª D. The reza das Dores de Mendonça Murta.

zer um bocado de musica com sua mulher.

«Isso a distrahirá,» escrevera elle por baixo do seu bilhete.

Cernay, quando recebeu esta carta, pensou em se escusar; em inventar qualquer pretexto para não acceder ao convite e evitar assim um encontro, mas o seu mesmo amor lh'o impediu.

Porque não havia de tentar distrahir a um pouco, dar allivio áquella incomprehensivel tristeza, se a sua conversação podia dar lh'o? Não é diminuir cuidados ou pezares communicall-os a um amigo? E Cernay tudo faria para dissipar a tristeza da mulher que elle amava tão profundamente e que, como a si proprio promettera, nunca viria a conhecer o amor que lhe inspirava.

Julgava-se seguro de si.

Foi, pois.

A senhora de Morel esperava-o. Claro que, da sua parte, ignorando de mais a mais os sentimentos de Cernay a seu respeito, se julgava bastante forte para atravessar sem

GAZETILHA

Não me sahiu a taluda! Mas que grande frenesim... Nossa Senhora me acuda! Já era uma boa ajuda Se ella me sahisse a mim.

Ah rapazes! Que alegrão Por alma da minha avó Juro que havia funcção E comprava um rabecão Pra tocar no Solidó!

Afinal... Que decepção Ai Cumbreira, não te rales Em lugar de rabecão Terás que tocar... tumbáes!

Zé Cumbreira.

O BRACELETE

Embora casado com uma senhora nova e encantadora, Paulo Holger, o director tecnico da fabrica de vidros das Islettes, quando os seus negocios o chamavam a Paris, isto é, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco mezes, não deixava nunca de ir apresentar as suas homenagens á sr.ª Léa de mortagne, madura e hospitaleira moradora da rua Moscow. Grato sempre ao amavel acolhimento que lhe era dispensado, Paulo Holger tinha o cuidado de deixar á nobre dama qual quer attenciosa lembrança, uns brincos, uns botões de diamantes, um anel ou um medalhão.

A sr.ª de Mortagne mostrava-se extremamente sensivel a taes attencões, principalmente porque era doida por todas as joias e professava um culto particular por tudo quanto é lucro e interesse, culto bem mais formoso do que o que prestava á virtude.

Léa fora solememente baptisada, trinta e oito annos antes, na igreja Mortagne, sua cidade natal, sendo o seu verdadeiro nome Melania Cochenard.

Por mais de uma vez, Léa notára na vitrine de um joalheiro do boulevard dos italianos, um bracelete de ouro mat. guarnecido de tres soberbas saphiras cercadas de brilhantes, e, pouco a pouco, deixara-se fascinar por aquella joia, ficando, por assim dizer, namorada de ella.

Como alcançal-a?

—Quando Paulo apparecer, pensou de si para si, hei de convencel-o a comprar-me o bracelete!

Paulo Holger appareceu, e Léa tratou logo de levá-lo á montra do joalheiro, fazendo-o quinhoar da sua admiração.

—Na verdade, é muito bonito! E' d'um gosto, d'uma elegancia...

—E as saphiras, que brilho ellas tem! Que azul tão lindo! Vês? Não muito carregado, e ao mesmo tempo tão limpo, tão avelludado!

—Um azul magnifico, certamente! exclamou Paulo. Mas...

—Sim, já sei... O preço...

N'uma etiqueta microscopica, pregada no luxuoso estojo onde estava o bracelete, lia-se o preço, 3:200 francos, e Paulo Holger, de ordinario, não empregava mais de

desfallecimentos a vereda da vida, d'ora avante nua para ella, desde que um sonho irrealisavel encherá o seu coração.

A senhora Morel esperava-o.

No momento em que todas estas ideias lhe accudiam em tropel ao espirito, Cernay revia em todas as suas minucias a scena em que ambos, sem saberem como e impellidos por alguma força invisivel, em seguida a um não sei que de imprevisto, de inexplicavel ainda, se tinham encontrado unidos n'um unico beijo.

Assentada junto da mesa, n'uma ampla poltrona, illuminada por um candeeiro, cujo vasto abat-jour tamizava a luz demasiadamente viva e augmentava o indifinivel expressão do seu rosto, a senhora Morel parecia ler.

Depois dos cumprimentos usuaes, a conversação travava-se, calma ao principio, animada depois, porque, quando Cernay estava junto d'ella, a senhora Morel passava por uma subita transformação. Era completamente outra e conversava com um bom humor, vivacidade e

1:200 ou 1:500 francos nos seus testemunhos de reconhecimento para com a sr.ª de Mortagne. Estavam portanto muito fóra da conta.

—Sempre era bom entrarmos... nsinuou Léa, para examinarmos de perto... E' delicioso! Ora, vê lá, que brilho! Podiamos fallar com o dono da casa ou com o caixeiro... A's vezes os preços annunciados não são os verdadeiros e talvez façam algum abatimento.

—Pois sim, entremos, disse Paulo.

O preço marcado era effectivamente um preço fixo. Não havia abatimento possivel; de resto, opunham-se a isso os habitos da casa. No entanto, para ser agradável á freguezia, e para não deixar de fazer negocio, abrindo uma verdadeira excepção, o bracelete podia vender-se por 3:000 francos, conta redonda.

Era ainda muito mais do que convinha a Paulo.

—Veremos... Hei de reflectir... murmurou elle, dispondo-se a retirar-se.

—Mas o senhor pôde vêr outros braceletes... Temos alguns muito em conta... modelos da ultima novidade... Quanto quer o senhor gastar?

—Coisa de 1:800 ou 2:000 francos.

—Tambem temos para esse preço coisa que ha de agradar-lhe...

—Mas é n'este bracelete que fazemos empenho e não em qualquer outro. Visto que não pôde fazer nenhum abatimento...

Continuaram ainda discutindo durante algum tempo. Em seguida, em vista da teimosia do logista, e convencidos da inutilidade dos seus esforços, Paulo e sua companheira retiraram-se.

Duas horas depois Léa tornava a apparecer na loja.

—Provavelmente, disse ella, o senhor não pôe duvida em dar o bracelete por 2:000 francos, comtanto que lhe paguem a differença. Aqui tem os 1:000 francos, disse ella, entregando lhe uma nota do Banco. Aquelle sujeito ha de voltar aqui hoje ou amanhã.

—Perfeitamente, minha senhora!... N'essas condições... E negocio feito... Quando aqui vierem fallar a respeito do preço, em vez de sustentar o que primeiro pedi, vou baixando pouco a pouco... Fique descansada, minha senhora...

—Faço empenho, mas muito empenho, n'aquelle bracelete!... Tinha um grande desgosto se deixas-se de o ter...

—Effectivamente é lindissimo. F'uma belleza!

—Fique descansada, minha senhora... Vou pôl-o de parte... E virão por elle brevemente?

—Esta mesma noite... amanhã, o mais tardar!... E' coisa que não padece duvida.

Effectivamente, Léa mostrou tal insistencia, usou de tal astucia e habilidade, soube andar com tal arte que Paulo Holger prometeu

uma graça que Cernay parecia levar consigo; até as rosas das suas faces, que a obrigação de a todos occultar o fatal segredo roia, como a lagata rói a flor que a dissimula no seio, vinham por instantes illuminar a sua physionomia.

Ella dirigira-se para o piano.

A senhora Morel, a pedido de Cernay, escolhera de entre as suas musicas uma velha romança, de que gostava muito, e breve a sua voz se elevou clara, mas impregnada de um dór verdadeira e pungente, que transtornou Cernay. Os seus olhos quedavam-se fixos n'esse bello rosto de mulher, em cujos cilios, tão grande sentimento ella punha no canto em que toda a sua alma parecia perpassar vibrante, uma lagrima como uma perola brilhava de subito. N'esse momento os seus olhos encontraram-se e mutuamente, no mesmo minuto, poderam ler n'elles o que com tanto custo tinham procurado occultar um ao outro.

A senhora Morel parou e, quasi desfallecida, levou a mão ao coração: Cernay inclinou-se vivamen-

te para a suster, e sem o querer os seus labios roçaram pelos cabellos d'ella, negros e perfumados.

Então, lentamente, automaticamente quasi, a senhora Morel tomou-lhe a cabeça e pousou sobre os seus labios ardentes.

Mas quão triste foi, comtudo, a conversação que se seguiu ao instante de delicioso extase, em que esses dois seres se confundiram n'um beijo!

—Esqueça-me, supplicava ella. Cernay abanou dolorosamente a cabeça.

A confissão déra-lhes, todavia, a ambos um certo allivio. Juraram então amar-se, mas em silencio.

—Seja, amemo-nos, mas não o digamos a ninguem. Já será para nós uma felicidade o saber que nos amamos.

N'essa noite, o coronel desfez-se em agradecimentos a Cernay.

—Veja, dizia-lhe elle, como a sua alegria a transtorna! Cernay tentára esquecer; não o conseguira. Depois eram novos; talvez um dia, e elle não ousava precisar o seu pensamento, podessem

volta á loja vêr se convencia o ourives. Era o que ella desejava. A noite estava adeantada de mais para que Paulo podesse dar cumprimento logo em seguida á sua promessa.

—A estas horas a loja deve estar fechada... Mas amanhã, pela manhã, sem falta, vou lá, minha queridinha.

Passa-se a manhã do dia seguinte sem que Léa veja entrar-lhe em casa coisa alguma.

A's tres horas da tarde ainda não tinha recebido nada. Devorada pela impaciencia, começando a sentir-se receiosa, dominada quasi por um panico nascente, corre á ourivesaria.

—Então, está satisfeita, minha senhora?

—Vieram cá hoje?

—Esta manhã, minha senhora, e o negocio concluiu-se, como pôde suppr, pelo preço de 2:000 francos.

Léa soltou um suspiro de consolação e de alegria, e voltou para casa muito depressa, convencida de que Paulo, ou pelo menos o bracelete, estaria já á espera d'ella.

Nada.

Sentiu-se de novo dominada pela anciedade. Não era possivel suppor por mais tempo aquella situação.

O hotel onde Paulo Holger costumava alojar-se era situado na praça da Magdalena. Era um especie de casa de familia, *Family hotel*, frequentada por modestos provincianos, e estrangeiros pouco endinheirados.

Léa já ali tinha ido uma vez, e com o seu todo modesto, a sua toilette grave e séria, podia alli apparecer muito bem outra vez, sem o menor inconveniente.

—O sr. Holger? perguntou ella á gerente, uma quarentona vermelha, de aspecto garrido e jovial, que estava sentada em frente d'uma escrivaninha, examinando umas contas.

O sr. Holger retirou-se, minha senhora.

—A que horas suppõe que estará de volta?

—Mas visto que já aqui não está...

Sahiú?

—Não, miuha senhora. Retirou-se... O sr. Holger partiu para Paris esta manhã.

—Esta manhã?

—Deve ter partido no comboio do meio dia.

—Para voltar a casa, ás Islettes?

—Sim, minha senhora... A's Islettes... E isso mesmo.

—Tem a certeza d'isso? Interrogou Léa a quem custava acreditar em semelhante catastrophe.

—Foi mesmo o sr. Holger quem m'o disse, replicou a gerente. Por signal que, quando o criado lhe levava a mala para a carruagem, mostrou-me um bracelete que acabava de comprar, um bracelete orlado de saphiras, e perguntou-me a minha opinião a respeito d'aquella bonita prenda. «Estou exultando

te para a suster, e sem o querer os seus labios roçaram pelos cabellos d'ella, negros e perfumados. Então, lentamente, automaticamente quasi, a senhora Morel tomou-lhe a cabeça e pousou sobre os seus labios ardentes.

Mas quão triste foi, comtudo, a conversação que se seguiu ao instante de delicioso extase, em que esses dois seres se confundiram n'um beijo!

—Esqueça-me, supplicava ella. Cernay abanou dolorosamente a cabeça.

A confissão déra-lhes, todavia, a ambos um certo allivio. Juraram então amar-se, mas em silencio.

—Seja, amemo-nos, mas não o digamos a ninguem. Já será para nós uma felicidade o saber que nos amamos.

N'essa noite, o coronel desfez-se em agradecimentos a Cernay.

—Veja, dizia-lhe elle, como a sua alegria a transtorna! Cernay tentára esquecer; não o conseguira. Depois eram novos; talvez um dia, e elle não ousava precisar o seu pensamento, podessem

já, exclamou elle, com a surpresa que vou causar a minha mulher! Ella acaba de fazer-me pae... de- via lhe um mimo, uma prenda... Já tinha visto aquelle bracelete e tinha ficado encantado com elle. E não foi caro... Não foi nada caro... Ha maridos, accrescentou elle com aquelle tom jovial que o caracte- riza, ha maridos que têm a per- versidade de offerecer d'estas pre- ndas a umas certas senhoras... mas nós, honestos provincianos, gente de costumes regrados e de caracter puro...

ALBERTO CIM.

MISSA DO GALLO

Realisa-se á noite nas duas fre- guezias a tradicional Missa do Gallo. Em Santa Maria assiste a tuna do Club União que executará o seguinte programma:

Petroino, (ord.)..... E Magalhães
Chateau Margaux, (pot-pourri)... Caballero
Verbena de la Paloma, (seguid.)... Th Breton
Andante de Violoncello..... Moraes
Em Frente, (marcha)..... E. Cyriaco

Foi mantido o direito de aposen- tação nas egrejas em que actual- mente se acham aos srs. José de Sousa Guerreiro, prior da Sé de Faro, com a lotação de 5000920 e quota mensal 17669 réis.

Antonio Joaquim Rodrigues, pri- or de Nossa Senhora da Conceição, de Portimão, com a lotação de 5017104 e quota mensal 17670 rs.

Foi provida na serventia vitalicia da thesouraria da igreja de S. Thia- go de Castromarim, o sr. Bartholo- meu da Cruz Cunha.

Foram promovidos á 2.ª classe os seguintes professores:

D. Maria Theresia Rocha, profes- sora em Alcantarilha, concelho de Silves; José Pinto da Cruz, profes- sor em A buteira.

Está aberto concurso por praso de tres mezes para a arrematação do molhe-caes em Lagos, começan- do-se a contar o tempo desde o dia 21 de dezembro. A arrematação é no ministerio da fazenda, sendo a base d' licitação 31 contos.

O deposito provisorio para os concorrentes poderem licitar é de 6000000 réis, passando depois ao definitivo para o arrematante na importancia de 5%, sobre o preço da proposta accete. Estes deposi- tos podem ser feitos em dinheiro ou em titulos de divida publica portugueza.

O programma de arrematação as suas condições e encargos veem publicados no Diario do Governo, n.º 287 de 21 do corrente.

A TALUDA

O bilhete n.º 5.899 com os 150 contos, foi vendido em vigessimos pela casa Gouveia & Neves, anti- ga casa Gouveia & Silva, da rua da Assumpção.

Recenseamento militar

1.º—Os mancebos que até 31 de dezembro do corrente anno, ti- verem completado 19 annos de idade, e que ainda não tiverem sido recenseados, são obrigados a participar no mez de Janeiro pro- ximo á respectiva commissão de recenseamento, que chegaram á idade legal do recenseamento, se o não fizerem incorrerem na pena de multa de 200000 a 500000 rs.

2.º—Igual obrigação teem os paes, tutores, etc., a respeito de seus fi- lhos, tutelados, etc., incorrendo em igual penalidade.

Obteve 30 dias de licença o sr. Joaquim André Duarte, escrivão notario do Juiz de paz de Aljezur.

Foi reconhecido o direito d'apo- sentação aos seguintes parochos:

José Cabrita Vieira Neves, prior da Luz, do concelho de Tavira, sendo a lotação de 3600000 réis, devendo contribuir com a quota mensal de 600 réis;

Luiz Manuel Vieira prior de Ca- cho, concelho de Tavira, sendo a lotação de 5020000 réis e devendo

contribuir com a quota mensal de 17256 réis;

José Lourenço, prior de Nossa Senhora da Conceição de Odiaxe- re, concelho de Lagos sendo a lo- tação de 30000 réis, devendo con- tribuir com a quota mensal de 300 réis.

LOTARIA HESPAÑHOLA

Nota dos numeros mais premia- dos n'esta loteria:

20297 15511 35217

32963 34094 30156

A NUVEM BRANCA

A Francisco Pereira

No vago azul d'uma pureza franca que o sol abrasa na conquista breve, perde-se a nuvem pequenina e branca onde os meus olhos vão poisar de leve.

Na calma immensa que alegria vê-a! Tão alva e pura, quanto me seduz! —Faz-me lembrar uma serena vela parada ao longe, sobre um mar de luz...

Soflora a calma.—Penso vagamente, enquanto os olhos se me vão fechando, que aquella nuvem branca e transparente é como um sonho que me está chamando...

Sonho de neve que consola e esfria, que me transporta, pelas verdes ondas, sobre um navio d'alta phantasia que não tem leme e que despreza as sondas.

O mar condul-o, cheio de diavellos... A cada milha foga-me o calor... D'esse navio que se vai p'ra os gelos, d'ella o rolo branco do vapor.

Deixo as geleiras que endurece o frio. —O' Primavera! O' manhãs do Sul! A terra é fresca sem o céu sombrio, o Sol contenta-se em beijar o azul.

A nuvem branca me sombreia a estrada, alva de neve, branca de luar, como ha de ser o céu da minha amada na manhã fresca que nos vir casar...

Pela minh'alma uma frescura corre que chegar deve dos jardins dos deus... —Feliz decreto deve ser quem morre e não se dá a volta d'um viés de Deus!

No peito a vida julgo que se estanca, n'um véu me sinto todo circumdar... —E' a celeste nuveminha branca que desce á terra p'ra me amortalhar.

Descerro os olhos.—O calor augmenta. Desfaz-se a nuvem na fornalha enorme como uma glória d'ouro que nos tenta, mas que só dura enquanto a gente dorme.

Desfaz-se a nuvem. Pelo espaço immenso tudo se funde no infernal cadinho. —Foi como um casto e perfumado lenço que me fugisse á volta d'um caminho.

Porém a pura, a branca nuvem leve, deu-me uma hora socegada e calma, como se um anjo, de asis cor de neve, cruzasse o mar de fogo da minh'alma...

Mayer Garção.

OLHÃO

Importante deposito de madeiras

AVENIDA D. LUIZ

JOSE' Vicente Pestana, previne os seus numerosos freguezes e ami- gos, de que acaba de receber dire- ctamente da Russia—Kristinestad—um carregamento completo de ma- deiras de casquinha, 1.ª qualidade.

No mesmo estabelecimento se en- contra um variado sortido de ma- deiras de pinho e taboado de 30 a 40 palmos para construcções na- vaes.

PREÇOS LIMITADISSIMOS (6309)

Precisam-se. Quarenta arro- bas de carepa de milho e folha de figueira. Compra-se ou troca-se pelo seu valor em palha. Dirigir a Abilio Bandeira.—Tavira. (6310)

LEILÃO

DOMINGO, 3 de janeiro de 1904, pelas 12 horas do dia, na Ave- vida, juncto á casa do sr. Manuel Baptista Callega, pae. Se venderá um magnifico caleche novo e de 1.ª ordem.

Tavira, 4 de dezembro de 1903. (6311)

Bronchite curada

Quando vimos as cores rosadas desaparecerem das faces de nossos filhos, quando os vimos tornarem-se debéis e fracos apesar dos nossos maiores cuidados, não gostaríamos, por ventura, saber como salvar nossos filhos? A Emulsão de Scott tem sal- vado milhares de creanças, e não se pode fazer melhor do que seguir o conselho contido na carta seguinte:



CANDIDO SILVA.

7, RUA DA MESQUITA, GAYA, 29 de Maio de 1903.

Illmos. Sres. O meu filho, Candido, de 2 annos de idade, havia algum tempo que se definhava, devido a uma fraca e delicada constituição, e tinha ao mesmo tempo soffrido de uma bronchite que o havia debilitado excessivamente. Acon- selharam-me a empregar a Emulsão de Scott e eu decidi dar-l'ha. O seu effeito foi maravilhoso; a doença desapareceu e hoje está completamente refeito, como podem ver pela photographia junta.

Sou, etc. (a) JOSÉ ALVES DA SILVA

A Emulsão de Scott é, para muitas creanças, o unico recurso de que de- pende a sua vida. É um verdadeiro amigo das creanças, e ellas em paga são verdadeiros amigos da Emulsão de Scott. É como se ellas soubessem que a Emulsão de Scott lhes traz nova vida e saude, que com cada dose, melhoram e ganham vitalidade. A Emulsão de Scott não actua sim- plesmente como remedio para curar a falta de forças, actua tambem como alimento tonico, cria novo appetite e regula todo o organismo. A cura de qualquer doença é, sem duvida, completa por esta forma porque se o organismo fica fraco, ainda que a doença tenha sido debellada, ainda ha as possibilidades d'uma recadida e suas perigosas consequencias. A Emulsão de Scott é a cura completa. Juntamente com as maravilhosas propriedades curativas do oleo de fígado de bacalhau, a Emulsão de Scott contem tambem os esplendidos geradores do sangue e ossos—Hypo- phosphitos de cal e soda.

Uma marca de fabrica é uma marca de protecção, que tem por fim proteger o comprador contra qualquer decepção; se se vir um rotulo com a marca de fabrica, conforme a illustra- ção junta, sobre o involucro de cor de salmão, quando se comprar a Emulsão de Scott, fica-se pro- tegido contra en- gano e obtem-se a verdadeira Emulsão de Scott.



Marca registada.

MACHINAS para cortar o cabel- lo, aiam-se e lim- pam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS TAVIRA

LENHA

COMPRAM-SE 400 a 600 quintaes de lenha.

Trata-se com Antonio Padioba. — Tavira. (6312)

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira.

FAÇO SABER em cumprimento do art.º 48 do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro pro- ximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos de- vidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscri- ptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1904, devendo os requerimentos declarar os nomes, estados, edades, profis- sões e moradas, e provem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitões e la- vatorios de ferro, vidros, oleographies, baguettes, etc., etc. Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de corôas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por pa- relha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas do Es- tado, ou sabem ler e escrever, de- vendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença ou escripto e assigna- do na presença do respectivo paro- cho, que assim o attestará sob jura- mento, sendo a identidade do reque- rente corroborada por attestado ju- rado do regedor, tudo na conformi- dade dos art.ºs 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo praso serão recebidas as declarações dos cidadãos residen- tes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, devendo jun- tar documento por onde provem ter pago alguma contribuição do estado.

Mais se declara que fudo o referi- do praso não podem mais ser rece- bidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimen- to de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nas portas das igrejas pa- rochiaes e publicados no jornal da terra.

Tavira, 3 de dezembro de 1903. Joaquim Augusto Barrot Trindade. (6300)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE dará d'arrematação o serviço da iluminação publica d'esta ci- dade, de 1 de fevereiro de 1904 a 31 de dezembro do mesmo anno, a quem por menos o fizer, convindo- lhe as propostas, as quaes serão em carta fechada entregues na secreta- ria da camara, até ás 12 horas da manhã do dia 30 do corrente.

As condições d'arrematação estão patentes na secretaria da camara em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da camara municipal de Tavira, 9 de dezembro de 1903.

O Presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6301)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, á porta dos pa- ços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der á arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

Taxa do 7.º ramo, base da licitação..... 140\$000

Taxa do 8.º ramo, base da licitação..... 175\$000

Taxa do 10.º ramo, base da licitação..... 35\$000

Taxa do 12.º e 13.º ramo, base da licitação..... 63\$000

E para constar se passou o presen- te e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal da terra.

Tavira, 16 de dezembro de 1903.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6308)

BOAS FESTAS

Bilhetes bonitos e baratos

VENDEM-SE NA

TABACARIA POPULAR TAVIRA

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE da data da publicação d'este até ao dia 31 do corrente, na secreta- ria da camara, em todos os dias u- teis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, está aberta matricula para al- umnos da escola Jara,

Pago do concelho de Tavira, 9 de dezembro de 1903.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6301)

Caleche. Vende-se um a prazos ou a prompto pagamento.

Trata-se na Rua do Sapal, n.º 20. (6299)

ATENÇÃO

Accões da Companhia do Ca- bo e Ramallete. Vendem-se e tra- ta-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Bicyclette. Vende-se uma nova tem roda livre, travão automatico busina grande, lanterna acetylene rodas todas nicheladas. Quem pre- tender dirija-se a esta redacção. (2227)

Offerta. A Confraria de Nossa Senhora do Livramento, recebem dos ex.ºs srs. emprezarios das armações do Livramento e Abobora, a quantia de 40\$575 réis, para pagamento de 3 banquetas novas e douradas, que, offereceram para servirem na igreja de Nossa do Livramento, d'esta ci- dade.

O Juiz da Confraria, Francisco Pedro Maldonado Senior. (6302)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor

petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

III.ºs Srs.

Desejamos acautelar o publico con- tra todas as imitações que agora exis- tem no mescado, e pedimos que in- sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencio- nadas se desejam obter bons resul- tados.

A m d'isso rogamos lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao no- so agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

Arrenda-se. A propriedade de *Mira Flores*, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidónio Guerrelro.—Tavira. (6291)

VICTORIA

VENDE-SE uma com cabeça nova e cadeira à frente e atrás desmontáveis para guiar de dentro mui leve lança e varões, em Portimão, o sr. João Manoel da Paz, mostra o carro. (6297)

SALINEIRO

PRECISA-SE um competentemente habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigir carta com condições a Roberto Pegado.—Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

Arrendamento no Azinhal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes à freguezia do Azinhal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courelas no sitio d'Almada d'Onro; Courella no sitio da Masseur; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Moimho; Dois celões no sitio dos Choças; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Alfayate. Encontra-se habilitado a tatuar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Também corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officias e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Casa. Vende-se uma ou aluga-se. Trata-se na rua do Sapal, n.º 20, é nova e boa. (6307)

JOSÉ DA SILVA

COM

OFFICINA DE CANTEIRO

114, RUA DA MAGDALENA, 116

LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Também se trabalha em bancadas para barbeiros, mlduras para espelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: appareadores, com modas, lavatorios e mesas de cabeceira, taboietas e balcões para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha. TAVIRA (6279)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senor e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situa da no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cêrca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abílio do Santos Bandeira. (6263)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: feitos de ferro systema moderno,—em ferro e aço,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.

difficil descrever o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galeiras e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparellhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora.

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA

(6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHA-SE já á venda este livro, adoptado oficialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicação e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvolidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Santo lenho. Precisa-se nm. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senor.—Tavira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parella. Quem pretender dirija-se á praça D Francisco Gomes, 5.—Faro.

Casas Vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Aveia. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio. (6010)

o. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parella e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senor, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabbo. (6258)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.

Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias d'ouradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Também pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corões de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funereal, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, etc. etc. Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

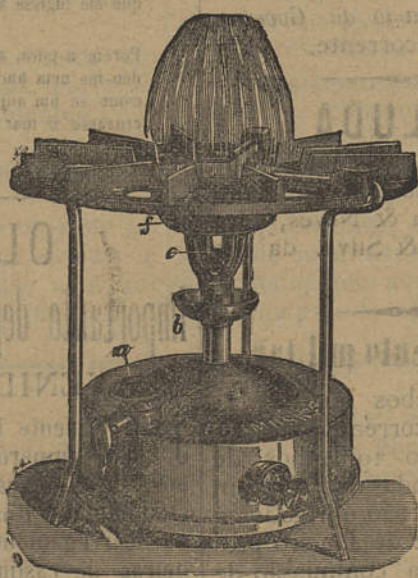
Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRIMUS

(6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os apparellhos

Livramento Horta, ex-professora de labores dos collegios Santa Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portuguezas e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flores (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Compra-se. O Heraldo de 26 de março, ultimo. (6160)

Vendem-se. Dois armazens contiguos, situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias.

Trata-se com o major Vasco Pereira de Campos, ou filhos.—Tavira. (6293)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenente Rollo. (6263)

ADUBO QUIMICO

A melhor qualidade para cereaes

VENDE

João Centeno & C.ª

TAVIRA (6294)